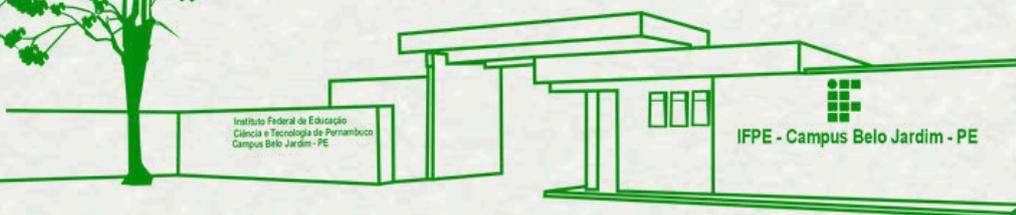
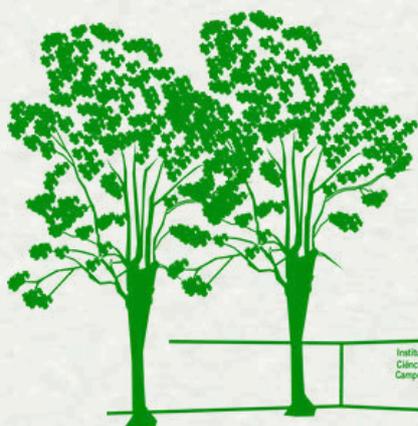


**INSTITUTO
FEDERAL**
Pernambuco

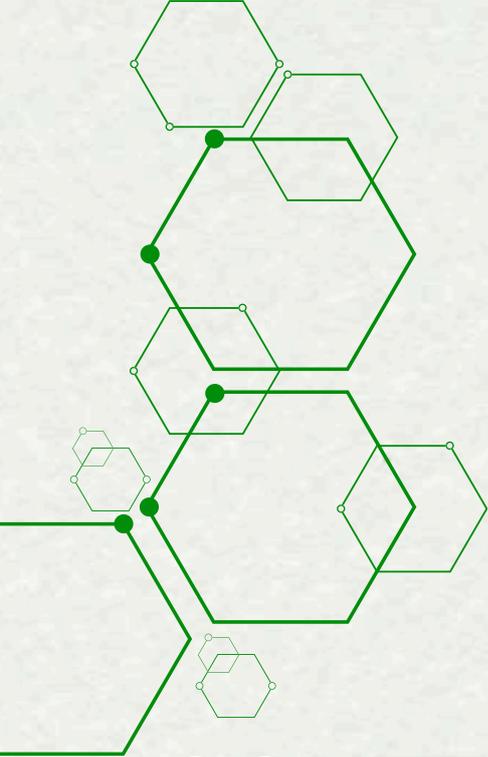
Campus
Belo Jardim



Campus Belo Jardim - 2025

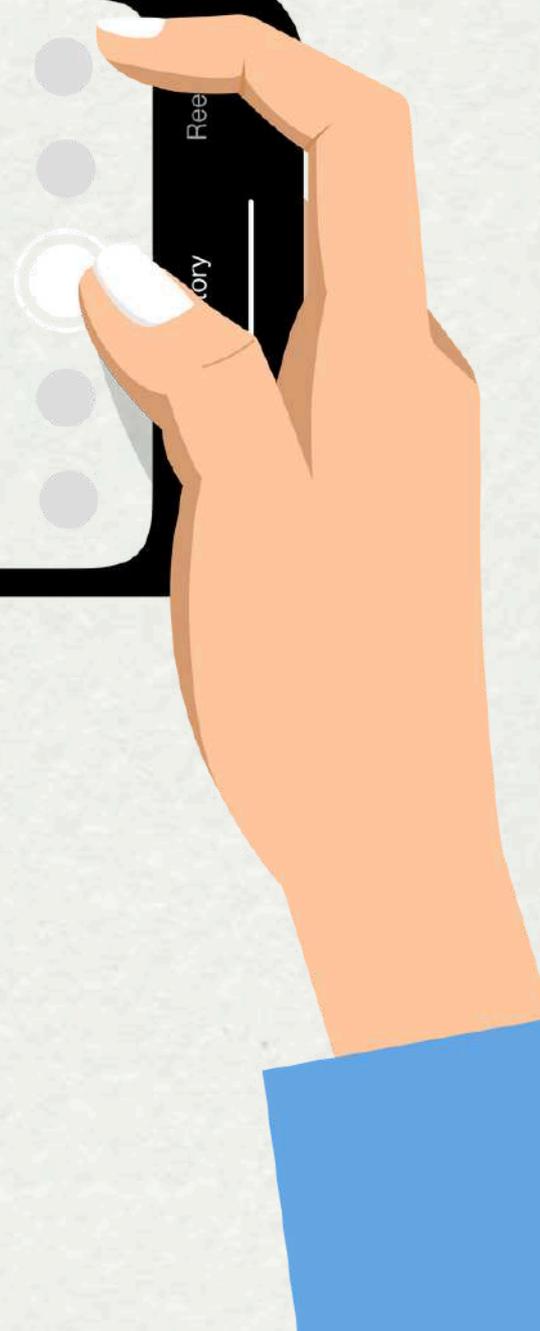
ORIENTAÇÕES SOBRE O USO DO **CELULAR**





CONTEXTUALIZAÇÃO

- ⚙️ Com a aprovação da Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, o Brasil estabelece diretrizes para o uso de celulares nas escolas públicas e privadas, promovendo um ambiente mais propício ao aprendizado e ao bem-estar dos estudantes. A iniciativa reflete preocupações crescentes sobre os impactos do uso inadequado desses dispositivos, que podem causar distrações, dependência e isolamento social.
- 🚫
- ✘



Entenda a nova lei (Lei n. 15.100/2025)

O QUE DETERMINA A LEI?

A regulamentação do uso de dispositivos eletrônicos portáteis pessoais em escolas públicas e privadas de todo o país.

OBJETIVO:

Proteger a saúde mental, física e psíquica de crianças e adolescentes.

QUANDO NÃO USAR?

O uso dos aparelhos pelos estudantes segue restrito durante:

- Aulas;
- Recreios;
- Intervalos entre as aulas.



EXCEÇÕES:



Situações de estado de perigo, estado de necessidade ou caso de força maior.

QUANDO SEGUE PERMITIDO?

Os aparelhos podem ser utilizados para:

- Fins pedagógicos, com autorização de profissionais de educação;
- Garantir acessibilidade;
- Promover a inclusão;
- Atender às condições de saúde dos estudantes;
- Assegurar direitos fundamentais.



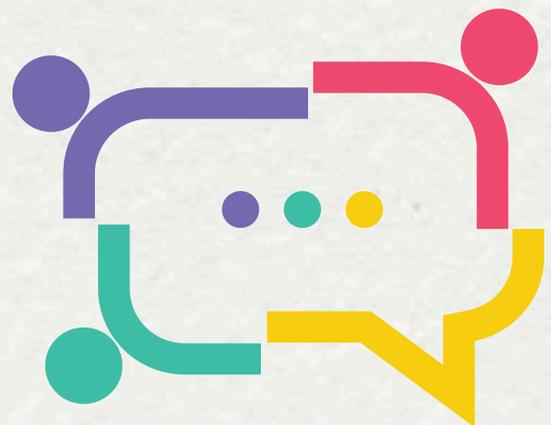
DESENVOLVIMENTO DO ADOLESCENTE

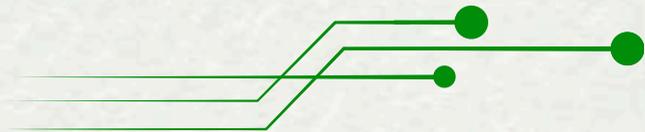
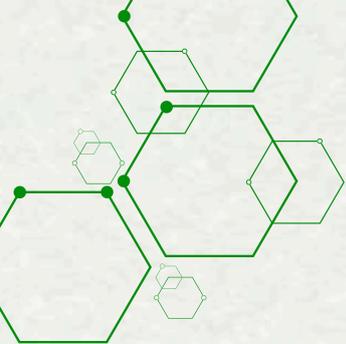
- Hormônios, mudanças metabólicas, experiências remodelam o cérebro para a configuração adulta;
- Neuroplasticidade e podas cerebrais;
- Maturação e conexão do córtex pré-frontal;
- Planejamento e tomada de decisões;
- Raciocínio e resolução de problemas;
- Regulação emocional, controle dos impulsos e empatia;
- Flexibilidade cognitiva, pensamento crítico.



O QUE É NECESSÁRIO PARA QUE ACONTEÇA?

- Experiências sociais entre pares: escola, esportes, amizade, namoro, brigas e reconciliações;
- Cooperação e resolução de conflitos, perder e ganhar;
- Convivência familiar, modelos de comportamento, regras, responsabilidades, adiamento da gratificação, suportar a frustração;
- Vivências escolares, planejamento e execução de projetos, organização, noção de consequências;
- Feedback de professores;
- Sono adequado: saúde memória e fixação;
- Atividades ao ar livre, explorar a natureza, acampamentos, avaliação de riscos, tomada de decisões, se machucar e curar, enfrentar e superar, desafios e senso de aventura;
- Esporte ou instrumento musical: persistência e foco.





POR QUE RESTRINGIR OS CELULARES NA ESCOLA?

Estudos apontam que a simples presença do celular próximo ao estudante pode impactar negativamente a aprendizagem e o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Confira, a seguir, fatores relacionados a esse impacto:

CRIANÇAS SE DISTRAEM COM O CELULAR NA ESCOLA E DEIXAM DE APRENDER

Segundo o relatório de Monitoramento Global da Educação, lançado em 2023 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) e com base em dados de 14 países, estar próximo de um celular já pode distrair e prejudicar a aprendizagem dos estudantes. Essa conclusão é corroborada por dados do PISA (avaliação internacional para estudantes com 15 anos realizada pela OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), que apontam que 8 em cada 10 estudantes brasileiros de 15 anos relataram se distrair com o celular durante as aulas de matemática.

O USO EXCESSIVO DE CELULAR PREJUDICA AS INTERAÇÕES SOCIAIS

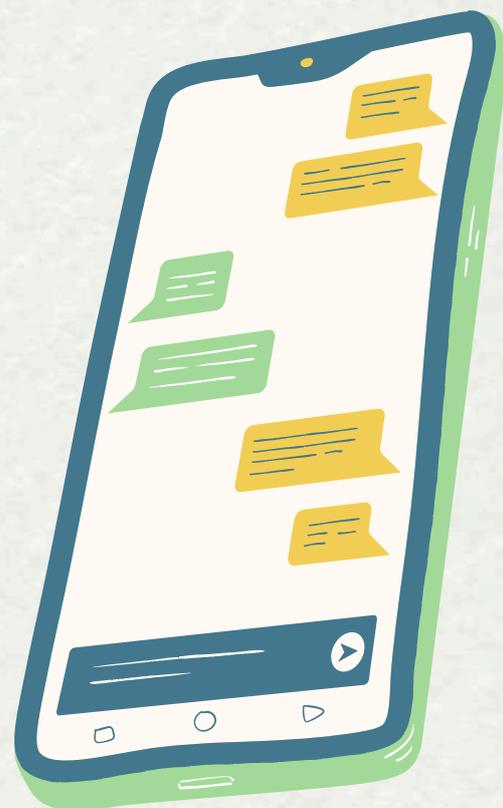
O uso frequente de redes sociais e plataformas digitais pode levar à dependência, prejudicando o convívio social, o desempenho acadêmico e o bem-estar geral dos estudantes. De acordo com a pesquisa TIC Kids Online 2024, 93% dos brasileiros de 9 a 17 anos são usuários de internet. Desse total, nada menos que 98% acessam a rede por meio do aparelho celular. Na escola, o uso prolongado de celular diminui as oportunidades de interação social entre os estudantes, prejudicando o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.



O AMBIENTE DAS REDES SOCIAIS PODE SE TORNAR VICIANTE

Desde 2018, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a dependência digital, também chamada de nomofobia, como um transtorno caracterizado pelo medo irracional de estar sem o celular ou outros aparelhos eletrônicos. Um estudo publicado na revista científica PLOS Mental Health, dos Estados Unidos, revelou que esse vício pode causar alterações cerebrais em adolescentes, afetando até mesmo seu comportamento.

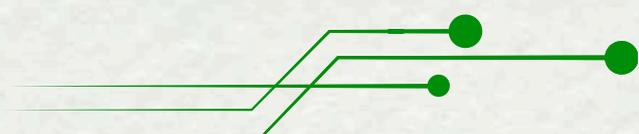
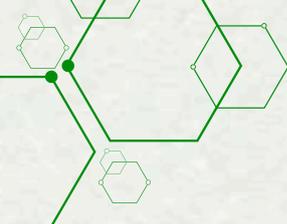
A preocupação também é compartilhada pela sociedade. Segundo uma pesquisa realizada por Instituto Alana e Datafolha em setembro de 2024, 93% dos brasileiros concordam que crianças e adolescentes estão se tornando viciados em redes sociais, enquanto 75% acreditam que eles passam tempo demais conectados



O USO INADEQUADO GERA IMPACTO NA SAÚDE MENTAL E FÍSICA DOS ESTUDANTES

Diversos problemas da infância e adolescência no Brasil, tais como o aumento dos índices de ansiedade e depressão – especialmente entre meninas –, bem como a incidência de autolesões e suicídios estão diretamente ligados ao uso excessivo de dispositivos eletrônicos.

Entre crianças avaliadas por uma pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 72% tiveram aumento da depressão associado ao uso excessivo de telas (2023). Em paralelo, um levantamento da Fiocruz revelou aumento de 6% na taxa de suicídio no Brasil entre pessoas de 10 a 24 anos no período de 2011 a 2022. Além disso, o índice de mutilações cresceu 29% nesse mesmo intervalo.



Os efeitos negativos do uso inadequado de dispositivos, especialmente os celulares, não se limitam à saúde mental. Estudos mostram que ele também pode provocar: distúrbios de atenção, atrasos no desenvolvimento cognitivo e da linguagem, miopia, problemas no sono e sobrepeso, como notado por uma pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

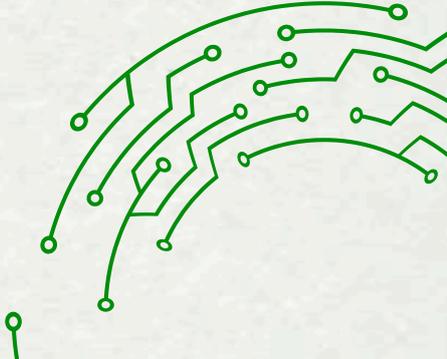
O levantamento analisou 1.396 crianças e adolescentes e constatou que o uso de dispositivos à noite, especialmente para jogos e vídeos, está associado ao consumo reduzido de alimentos saudáveis, como frutas e verduras, e ao aumento da ingestão de produtos ultraprocessados, ricos em sal, açúcar e gorduras. Esse comportamento impacta diretamente a saúde física dos estudantes.

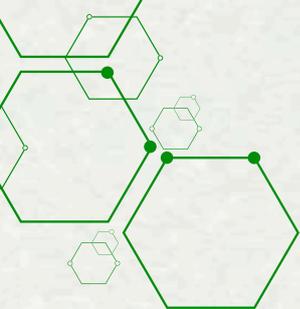


CRIANÇAS E ADOLESCENTES FICAM EXPOSTOS A CONTEÚDOS INADEQUADOS

A navegação prolongada na internet aumenta a exposição de crianças e adolescentes a riscos, como abuso, conteúdos impróprios e vitimização sexual. Durante períodos de uso descontrolado, jovens podem acessar materiais violentos, pornográficos ou inadequados para sua faixa etária, o que pode gerar sérios impactos psicológicos.

De acordo com pesquisa do Instituto Alana e Datafolha, de setembro de 2024, 92% dos entrevistados concordam que é muito difícil para crianças e adolescentes se defenderem sozinhos de violência e de conteúdos inadequados para sua idade nas redes sociais.





O AMBIENTE DIGITAL EXPÕE OS ESTUDANTES A RISCOS



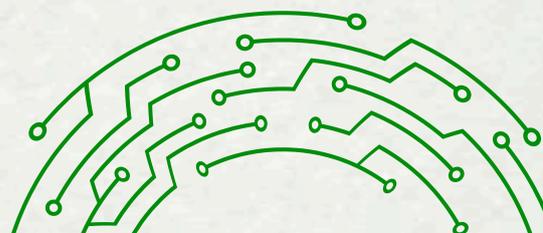
Além da exposição a conteúdos inadequados, o ambiente digital pode colocar os estudantes em situações de risco como:

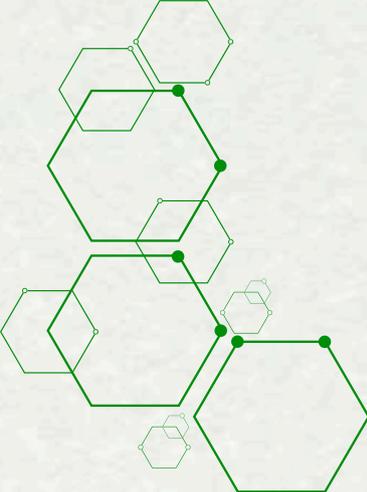
Cyberbullying: A OMS constatou que um em cada seis adolescentes de 11 a 15 anos sofreu cyberbullying em 2022. No Brasil, um estudo da Escola de Enfermagem da UFMG, em parceria com o IBGE, revelou que 13,2% dos jovens brasileiros já foram vítimas dessa forma de violência.

Ofensas e discriminação: Segundo a pesquisa TIC Kids Online Brasil 2024, 29% das crianças e adolescentes de 9 a 17 anos relataram terem enfrentado situações ofensivas ou discriminatórias na internet.

Contato com estranhos: O mesmo levantamento aponta que 30% desse público já interagiu com desconhecidos pela internet, o que eleva o risco de assédio ou exploração.

Tratamento indevido de dados pessoais: Dados pessoais de crianças e adolescentes podem ser coletados e utilizados para fins comerciais ou até mesmo vendidos, agravando ainda mais os riscos de navegação desprotegida.



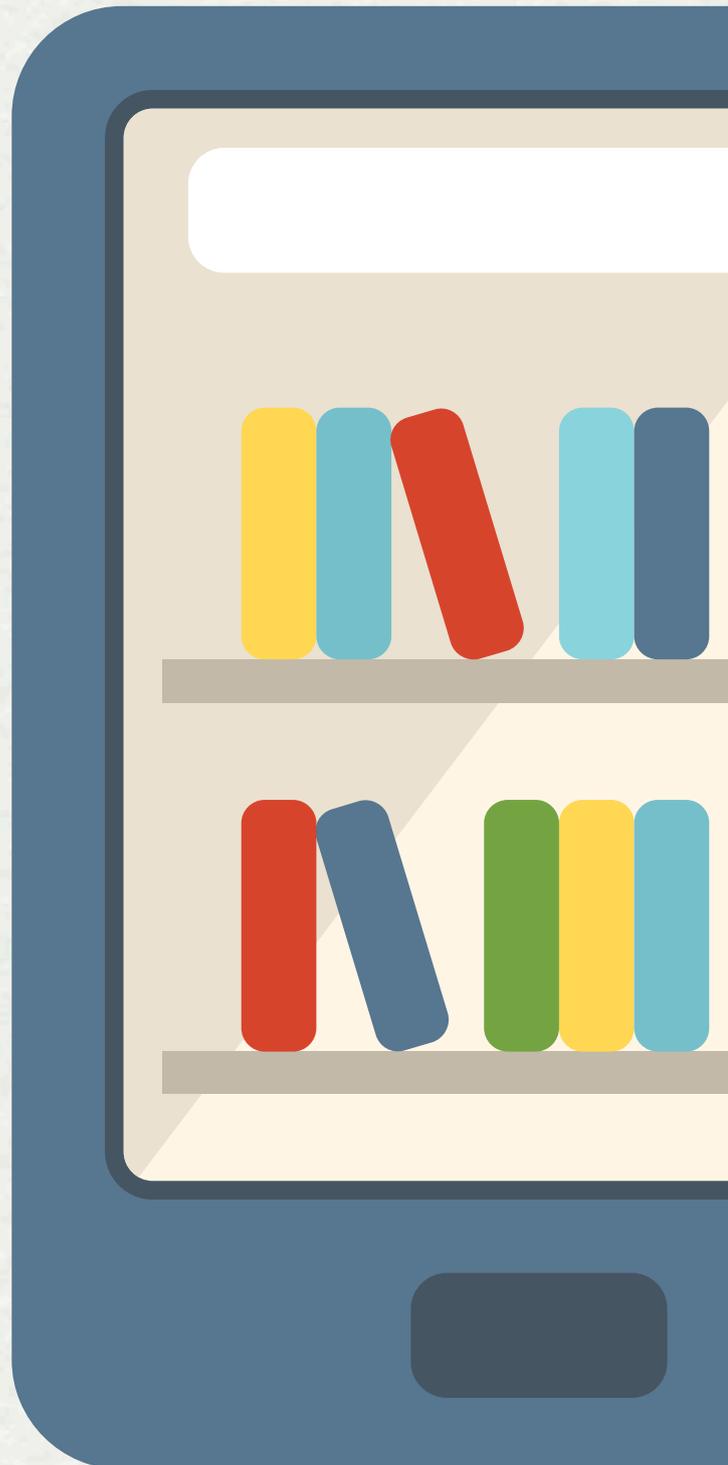


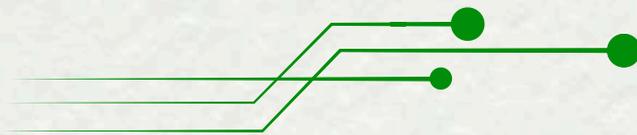
EDUCAÇÃO DIGITAL E MIDIÁTICA: A DIFERENÇA ENTRE O USO PEDAGÓGICO E NÃO PEDAGÓGICO



É praticamente um consenso que o uso de celular sem restrições em sala de aula **não é benéfico para a educação**. Entretanto, quando integrado ao planejamento pedagógico de forma intencional e reflexiva, o celular pode servir como uma ferramenta relevante para ampliar o acesso à educação e enriquecer as práticas de ensino, especialmente em contextos de desigualdade. Nesse sentido, a educação digital e midiática são abordagens estratégicas para garantir que o uso dessas tecnologias não apenas apoie o acesso à educação, mas também desenvolva habilidades críticas, éticas e cidadãs no uso da informação e dos meios digitais.

No contexto atual, marcado pelo uso excessivo e problemático de dispositivos móveis, as escolas têm um papel fundamental – e até mesmo um dever – de conscientizar sobre a importância de um uso mais equilibrado e saudável dessas tecnologias. Mais do que dispositivos que distraem ou reduzem a interação social, celulares e a internet podem ser aliados na resolução de problemas e na criação de pautas construtivas.





Diversas políticas públicas e programas educacionais no Brasil, como a Política de Inovação Educação Conectada (PIEC), a Política Nacional de Educação Digital (PNED), a Estratégia Nacional Escolas Conectadas (ENEC) e Estratégia Brasileira de Educação Midiática (EBEM), além da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e a BNCC Computação, preveem o uso da tecnologia no desenvolvimento de competências digitais.

Para garantir que a integração da tecnologia no ambiente educacional seja eficaz, é essencial adotar práticas pedagógicas planejadas, considerando os seguintes aspectos:

Planejamento consciente e direcionado

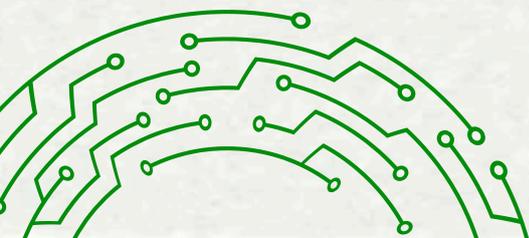
Uma incorporação eficiente da tecnologia no processo educativo depende de um planejamento estruturado e intencional. É fundamental que os professores saibam definir os objetivos de aprendizagem, selecionando ferramentas e estratégias que realmente contribuam para o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes.

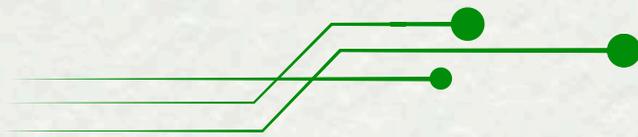
Tecnologia como meio, não fim

A tecnologia deve ser utilizada como um meio para promover o desenvolvimento de competências e habilidades previstas no plano pedagógico, e não como um fim em si mesma. Nesse sentido, nos processos de ensino e de aprendizagem, os professores devem articular a tecnologia a conteúdos, competências e habilidades curriculares.

Reflexão crítica sobre o uso de tecnologias

Os estudantes precisam ser estimulados a refletir criticamente sobre as tecnologias e informações no ambiente digital, tendo clareza sobre como elas influenciam suas relações, comportamentos e percepções de mundo. Além disso, é essencial ensinar habilidades como a verificação e análise crítica de informações confiáveis, promovendo o uso consciente, ético e responsável da internet.





Estratégia contextualizada

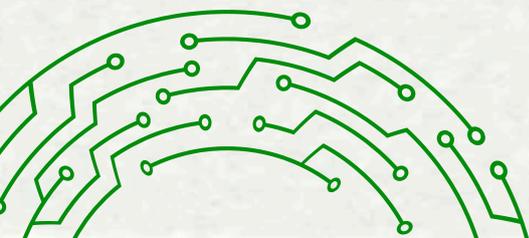
A integração de tecnologias no ambiente educacional deve considerar o contexto sociocultural e as características dos estudantes, garantindo que as ferramentas digitais dialoguem com suas realidades e ampliem suas possibilidades de aprendizado.

Ao incluir tecnologias no currículo escolar, é fundamental conectar os conteúdos a situações práticas e ao cotidiano dos estudantes, possibilitando que eles apliquem o que aprendem em cenários reais. Essa abordagem estimula o engajamento, promove o protagonismo estudantil e desenvolve habilidades que são essenciais para o século 21, como criatividade, resolução de problemas e pensamento crítico.

No contexto da **educação digital e midiática**, a tecnologia deve atuar como um catalisador para o desenvolvimento de uma compreensão crítica dos meios digitais. Essa abordagem capacita os estudantes a navegarem com discernimento em um ambiente saturado de informações, promovendo habilidades essenciais como a análise de dados, a colaboração em ambientes virtuais e o uso ético e responsável de ferramentas digitais.

Vale ressaltar que, na Educação Infantil, recomenda-se o uso de atividades desplugadas, priorizando experiências que estimulem a criatividade, a interação e o desenvolvimento motor das crianças. No Ensino Fundamental e Médio, a recomendação é sempre de priorizar, quando possível, o uso de dispositivos digitais da escola que sejam mais apropriados para as atividades pedagógicas a serem desenvolvidas.

Mais do que uma simples aplicação técnica, a educação digital e midiática deve fomentar reflexões sobre como as tecnologias impactam decisões, moldam relações interpessoais e influenciam a visão de mundo dos estudantes. O objetivo é formar cidadãos conscientes e preparados para lidar com os desafios de uma sociedade cada vez mais mediada por tecnologias.



ORIENTAÇÕES INSTITUCIONAIS SOBRE O USO DO CELULAR

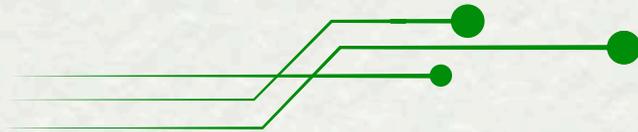


Integrado

1. Intervenção verbal do professor;
2. Professor encaminha ocorrência para Coordenação de Curso (e-mail);
3. Intervenção verbal da Coordenação de Curso;
4. Coordenação de Curso encaminha ocorrência para CGAE;
5. CGAE registra na ficha de acompanhamento e entra em contato com os responsáveis.

ORIENTAÇÕES INSTITUCIONAIS SOBRE O USO DO CELULAR





REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 15.100**, de 13 de janeiro de 2025. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, edição 9, p. 3, 14 de janeiro de 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Conscientização para o uso de celulares na escola: por que precisamos falar sobre isso?** Guia para escolas, p. 1-30. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/celular-escola/guia-escolas.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Conscientização para o uso de celulares na escola: por que precisamos falar sobre isso?** Guia para redes, p. 1-27. Disponível em: <https://mecred.mec.gov.br/recurso/364590?collectionId=16247>. Acesso em: 03 fev. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Por que discutir o uso de celulares nas escolas?** Reflexões e estratégias para um uso consciente. Brasília, MEC, 2025. Vídeo (1 h 54 min e 24 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/live/kQ-smVz9SAs>. Acesso em: 03 fev. 2025.

